FIOCRUZ

súmula

31

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ — Manguinhos

ANO VII • NOVEMBRO • 1989

INFLAÇÃO JÁ AMEAÇA A REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Reunido em Brasília, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) alertou o Ministério da Previdência, o Congresso Nacional e a opinião pública para o risco iminente de que o atendimento médico-hospitalar público entre em "colapso", caso os recursos repassados pelo Governo federal aos Estados não sejam reajustados imediatamente.

Os secretários afirmam que os já parcos recursos repassados através do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) estão sendo reajustados, desde janeiro, por um índice fixo de 14%, bem abaixo da inflação dos últimos meses.

Procurado pelo Conass em julho, o Ministro da Previdência e Assistência Social, Jader Barbalho, propôs aplicar uma correção de 100% nos repasses. Mas o pedido de suplementação de verbas para a Previdência só foi enviado ao Congresso no dia 2 de outubro, três meses após a promessa de reajuste. Atualmente, o aumento do repasse não pode ser feito sem a aprovação dos congressistas.

Além de pressionar a Previdência, os secretários presentes em Brasília tentaram uma negociação direta com o Congresso Nacional para acelerar a liberação de verbas. "Se eu voltar sem um resultado positivo, será decretada a falência da saúde no meu Estado até o final do mês", alarmava-se Milton Miranda Soares, Secretário Estadual de Saúde do Mato Grosso do Sul. Segundo ele, a participação do Governo federal nos gastos de saúde em seu Estado, via Suds, caiu de 83% em janeiro, para 70% em setembro.

O Secretário de Saúde de Rondônia, Olympio Távora Correa, lembrou que, com a perspectiva do aumento prometido em julho, os Estados se endividaram ainda mais.

Além do reajuste nos repasses, os secretários reclamam dos constantes atrasos das parcelas mensais que deveriam ser alocadas pelo Ministério da Previdência. Há estados que no mês de outubro ainda não tinham recebido a parcela de agosto.

Procurada pelo RADIS, a Secretaria Geral do Ministério da Previdência e Assistência Social não quis se pronunciar sobre as declarações do Secretário de Saúde do Rio de Janeiro, José Noronha, e sobre as reivindicações do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass).

José Noronha: setor privado teve reajuste de 360,54%

Além da rápida aprovação da mensagem que reajusta em 94% o repasse para os estados, os secretários de saúde reivindicam a imediata liberação das parcelas de agosto e setembro e o mesmo tratamento dado à rede privada e beneficente contratada, que teve uma atualização monetária de 360,54% até o mês de setembro. Isto implicaria numa nova mensagem do governo, ainda este ano, ampliando o repasse para as secretarias.

"Não estamos pedindo nenhum favor. A população que os estados e municípios atendem é composta pelos contribuintes e, pela Constituição, é obrigação do governo atender a saúde da população através dos recursos da seguridade social", argumenta o Secretário de Saúde do Rio de Janeiro, José Carvalho de Noronha: — Não posso imaginar que o governo ache que o remédio e a gasolina do setor público possam custar dez vezes menos que a do setor privado.

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

4 Medicamentos

5 Aids

6 Meio Ambiente

7 Doenças e Endemias

INVESTIMENTO

PAÍS SÓ USA 0,7% DO PIB EM PESQUISA

Até 1995, o Brasil vai dispor apenas de US$ 1 bilhão para aplicar em pesquisa e tecnologia, segundo informou o Secretário Especial de Ciência e Tecnologia do Ministério da Indústria e Comércio, Décio Leal de Zagottis, em depoimento à Comissão de Educação do Senado Federal, sobre a falta de recursos para o setor. Segundo ele, apenas 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro se destina a essa área, enquanto nos países desenvolvidos, como nos Estados Unidos, por exemplo, esse investimento chega anualmente, a 3% do PIB, o que equivale a US$ 150 bilhões.

Acentuando que a falta de verba impede a formação do pesquisador de tempo integral, a modernização dos equipamentos utilizados nos centros de estudo e pesquisa e a manutenção no País de cientistas qualificados, Zagotti disse reconhecer, porém, que a participação do Governo no setor é satisfatória, já que 60% dos recursos investidos são provenientes dos cofres públicos. Ele defendeu a necessidade de participação do setor privado e propôs a criação de mecanismos de incentivo a esta iniciativa, semelhante à Lei Sarney, que estimula as promoções culturais.

PESQUISA

FIOCRUZ INAUGURA SUPERMICROSCÓPIO

As pesquisas do Departamento de Ultra-Estrutura e Biologia Celular do Instituto Oswaldo Cruz da Fiocruz, obtiveram importante reforço com a aquisição do supermicroscópio eletrônico de transmissão, adquirido com recursos da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos). O aparelho, que custou 250 mil dólares, foi inaugurado, em agosto, pelo Ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, e pelo Presidente da Fiocruz, Akira Homma.

Com grande importância para estudos de interação parasita-célula, do parasita e poluição do meio ambiente, o supermicroscópio permite resfriar as células e observá-las sem uso de qualquer fixador, possibilitando análises muito próximas do sistema real vivo, quanto ao aspecto celular.,

SUCESSÃO

CIÊNCIA ENCAMINHA TESES A CANDIDATOS

Um documento contendo as principais reivindicações da comunidade científica e tecnológica será entregue aos presidenciáveis antes das eleições de 15 de novembro. A informação é do Secretário Especial de Ciência e Tecnologia, Décio Leal Zagottis, que está redigindo uma proposta básica, a partir das discussões do Fórum de Reitores das Universidades Brasileiras e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com as entidades setoriais da comunidade científica e centros de pesquisas do País.

ENTREVISTA

CARLOS MÉDICIS MOREL

"MAIS QUE UMA CIFRA, É IMPRESCINDÍVEL UM PROJETO DE GOVERNO PARA O SETOR"

O Vice-Presidente de Pesquisas da Fundação Oswaldo Cruz, Carlos Médicis Morel, considera fundamental a elevação dos recursos públicos destinados à área de pesquisa e tecnologia — "para algo em torno de 2 a 3% do PIB, a exemplo dos países desenvolvidos", sugeriu. Ele entende, porém, que mais que a definição de uma cifra, é imprescindível o estabelecimento de um projeto de Governo para o setor de ciência e tecnologia. Morel disse não ser contrário à participação da inicaitiva privada no financiamento de projetos de pesquisa, mas defendeu que ela se dê de forma complementar.

Para o pesquisador, que defende a existência de um Ministério de Ciência e Tecnologia — "a sigla pouco importa, o fundamental é que seja um órgão com poder político e status de ministério" —, a resolução dos problemas enfrentados pelo setor faz parte de um conjunto de desafios que se colocam para o próprio Governo, "que terá que assumir seu verdadeiro papel e responsabilidade nas áreas sociais e de interesse do País, investindo prioritariamente em educação, saúde, ciência e tecnologia".

— Somente com a definição de um projeto global que defenda a comunidade científica e tecnológica — tão vulnerável às alterações da política salarial —; que defina uma política de recursos humanos, garantindo treinamento e absorção de pessoal qualificado; proteja as universidades e as instituições de pesquisa e promova a aproximação do setor acadêmico com o industrial, será possível avançar efetivamente no campo da ciência e da tecnologia — acentuou Morel.

Para ele, só com decisão política será possível estimular verdadeiramente as áreas sociais, garantindo auto-suficiência na produção de imunizantes e em outras áreas determinantes para o sistema de saúde.

radis
REUNIÃO ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é editada pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde, projetado desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** e pelo **Centro de Informações para a Saúde** da **Fundação Oswaldo Cruz.** **Coordenador do Projeto RADIS** — Ary Carvalho de Miranda; **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento; **Texto** — Álvaro Nascimento, Rogério Lannes Rocha e Jane Paiva; **Ilustrações** — Carlos Xavier (Caco); **Banco de Notícias** — Sinval Brandão; **Secretária** — Jandira Vilhena; **Banco de Dados** — Luis Fernando de Oliveira; **Aux. Administrativo** — Marisa Aguiar e Marco Antônio Aguiar.
Tiragem — 42 mil exemplares; **Distribuição** — Direta, via correio.
Assinatura — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA — Jornal da Reforma Sanitária. Projeto RADIS — Av. Brasil, 4036 — salas 509/511/513/515 — CEP 21040 — Manguinhos — RJ — Tel.: (021) 260-7979.
SÚMULA é uma publicação mensal destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, e Gazeta Mercantil, além das revistas Veja, Isto É/Senhor, Afinal e Ciência Hoje.**

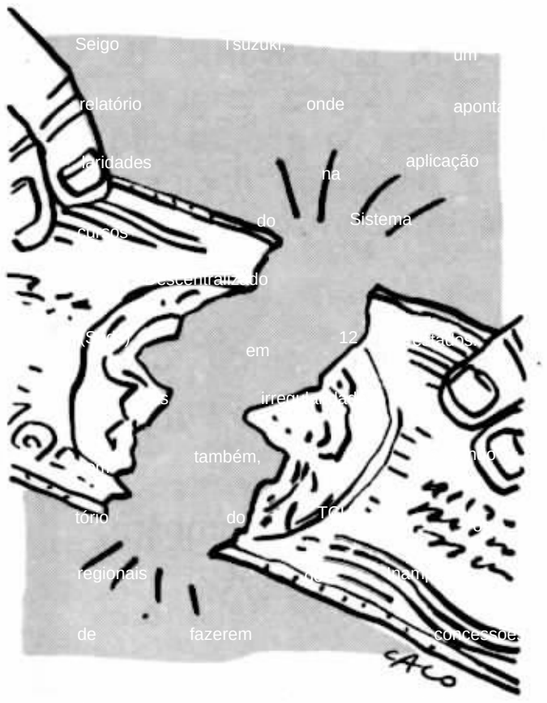
SUDS

TCU APONTA ERROS NA APLICAÇÃO DE VERBA

O Tribunal de Contas da União (TCU) enviou, em julho aos ministros da Previdência e Assistência Social, Jader Barbalho, e da Saúde, Seigo Tsuzuki, um minucioso relatório onde aponta irregularidades na aplicação de recursos do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) em 12 estados.

As irregularidades envolvem também, segundo o relatório do TCU, os escritórios regionais do Inamps, acusados de fazerem concessões de recursos sem planos de aplicação e cessão de bens móveis e imóveis do Inamps sem inventário e termo de cessão. Nas secretarias estaduais de saúde, o relatório constatou a aplicação de recursos no mercado financeiro em bancos não oficiais e títulos que não eram do Tesouro Nacional, transferências de recursos do Suds para entidades privadas e hospitais administrados por terceiros, contratação de pessoal sem concurso público, aquisição de bens de firmas não vencedoras de licitação, pagamentos antecipados de despesas, entre outras irregularidades.

• Se a população, através dos conselhos de saúde, estivesse efetivamente incorporada ao Suds em todos os estados fiscalizados pelo TCU, muitas das irregularidades não teriam ocorrido ou, no caso das acusações serem infundadas, ela seria a primeira a defender os gestores do Suds.



ENTREVISTAS

ANTENOR FERRARI E JOSÉ PINOTTI

"ERRADO SERIA NÃO APLICAR OS RECURSOS"

"Imoralidade é não aplicar", reagiu o Secretário de Saúde e Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, Antenor Ferrari, à acusação do TCU de que ele teria desviado recursos ilegalmente para aplicação no mercado financeiro através do Banco Meridional do Brasil. "E o Banco Meridional é um banco oficial", acrescentou.

Ao tomar conhecimento dos resultados do relatório, o Ministro Jader Barbalho considerou que as aplicações financeiras realizadas pelas secretarias estaduais de saúde com verba do Suds são legais, desde que obedeçam às normas do programa.

Para o Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, José Aristodemo Pinotti, as acusações contidas no relatório contra a sua administração fazem parte de uma orquestração contra a implantação do Suds, que fere interesses clientelistas. "Como estamos combatendo a corrupção e o clientelismo político que a centralização do sistema de saúde proporcionava, os interessados na manutenção desse sistema reagem com acusações desse tipo", afirma o Secretário.

PLANOS DE SAÚDE

AUMENTO ABUSIVO SURPREENDE ASSOCIADO

Numa clara demonstração do que pode ocorrer quando a saúde — que é dever do Estado e direito do cidadão — é transformada em objeto de comercialização; os planos de saúde em grupo tiveram os reajustes das mensalidades liberados em junho e, em alguns casos, alcançaram índices muito acima da inflação.

De janeiro a agosto, os planos individuais da Interclínicas, por exemplo, subiram cerca de 315%; os da Golden Cross, de 271,2 a 454,2%; e os da Amil, de 126,9 a 266,3%. Além disso, as empresas passaram a cobrar em BTN fiscal. Ao dar explicações à imprensa, o diretor da Amil, Luiz Paulo de Araújo Lima, disse que "produtos adquiridos em dias diferentes têm valores diferenciados e a mesma comparação vale para os serviços médicos".

Em São Paulo, indignados com os aumentos abusivos, numerosos associados dos planos de saúde privados estão ingressando na Justiça, baseados nas cláusulas de seus contratos e no parecer do Procon.

Para a coordenadora da Unidade de Apoio Jurídico do Procon em São Paulo, Graziela Frontini, "a medida é irregular e a cobrança deve ser padronizada, adotando-se, em todos os casos, o BTN simples e não o BTN fiscal".

ASSISTÊNCIA

ACUPUNTURA E HOMEOPATIA NO SUDS

Uma experiência de utilização de terapias não convencionais, como a homeopatia e a acupultura, vem obtendo grande sucesso num posto de saúde do Suds em Belenzinho, na Zona Leste de São Paulo. Em agosto, 980 pacientes estavam matriculados e só havia novas vagas para novembro.

Para Cláidia Meirelles Dalla, uma das seis homeopatas que clinicam no posto, a razão da grande procura está na qualidade do atendimento. Uma consulta que em um posto de saúde alopático leva no máximo 15 minutos, no posto do Belenzinho não dura menos de uma hora. "A relação médico-paciente no sistema de saúde pública está muito desgastada. Durante a consulta, estabelecemos um vínculo afetivo com o paciente que a medicina tradicional perdeu", diz Cláudia.

A institucionalização dessas terapias pode ser medida também pela realização do I Encontro Interestadual de Práticas Não Alopáticas, em agosto, convocado e sediado pelo Governo da Bahia, através do Suds local.

MEDICAMENTOS I

GOVERNO INVESTE NA PRODUÇÃO

Dois fatos de grande importância para aumentar a produção nacional de remédios ocorreram, paralelamente, em agosto último. Ao mesmo tempo em que o Instituto Vital Brasil (Laboratório farmacêutico do Governo do Estado do Rio de Janeiro) inaugurou novas instalações produtoras, aumentando de 125 milhões para 500 milhões de unidades/ano o seu nível de produção, a Central de Medicamentos (Ceme), do Ministério da Saúde, destinou 70% do seu orçamento para o custeio da produção de medicamentos, até o final do ano, pelos 16 laboratórios estatais do País.

Este ano, os laboratórios estatais assumiram a maior parte dos fornecimentos que são feitos ao Governo, modificando a situação de subaproveitamento do segmento oficial em benefício dos laboratórios privados. Setenta por cento das compras da Ceme estão sendo feitas junto à rede pública, que está fornecendo 160 diferentes tipos de medicamentos integrantes da Rename — Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, entre analgésicos, antibióticos, vermífugos, tuberculostáticos e antimaláricos.

FALSOS DENTISTAS

BAHIA FECHA CONSULTÓRIOS

Nada menos que 200 consultórios de falsos médicos, que funcionavam em Salvador e no interior da Bahia, foram fechados, nos últimos seis meses, pelas autoridades sanitárias daquele Estado. Além de fechar os consultórios ilegais, que atendiam a dez pessoas por dia, em média, os fiscais apreenderam grande quantidade de instrumentos que serão doados aos centros de saúde da rede estadual —, entre os quais pinças, tesouras, sugadores de saliva e espelhos bucais, que eram usados na extração e restauração de dentes, efetuadas em péssimas condições de higiene.

MEDICAMENTOS II

BRASIL E FRANÇA FAZEM ACORDO

O Instituto Mérieux da França vai se associar ao Programa de Auto-suficiência de Imunobiológicos do Ministério da Saúde, destinado à produção de vacinas e medicamentos à base de derivados de sangue e placenta humana. As negociações que visam a transferência de tecnologia da vacina DTP (contra difteria, tétano e coqueluche) para a Fundação Oswaldo Cruz foram iniciadas no ano passado, quando o vice-Presidente de Desenvolvimento Tecnológico e Produção da Fiocruz, Arlindo Fábio Gómez de Sousa, e o então Diretor de Bio-Manguinhos (unidade produtora de imunobiológicos da Instituição), Akira Homma (atual Presidente da Fundação), estiveram no instituto francês para discutir o assunto.

Em julho último, o Ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, voltou a discutir o convênio de cooperação com o Presidente do Instituto Mérieux e, nos primeiros dias de outubro, o atual diretor de Bio-Manguinhos foi a Brasília tratar dos detalhes do convênio.

PRESERVATIVOS

PIRATARIA ATÉ NAS CAMISINHAS

A pirataria na comercialização de preservativos masculinos — as populares camisinhas — está possibilitando a venda e utilização de produtos sem qualquer controle de qualidade e, conseqüentemente, de eficácia duvidosa na proteção contra o vírus da Aids, "que é um milhão de vezes menor que o espermatozóide", segundo o diretor de qualidade industrial do Inmetro (Instituto de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial), do Ministério da Indústria e Comércio. As marcas Sultan, Erotex, Exotic Preserve, Fuji Bijin e Iski Bijin sequer foram testadas.

Fiscais do Inmetro e do Ipea (Instituto de Pesos e Medidas), da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, estão promovendo batidas em lojas comerciais, motéis, farmácias e supermercados e já fizeram algumas apreensões de produtos duvidosos.

ENTREVISTA

ARLINDO FÁBIO GÓMEZ DE SOUSA

"EM DOIS ANOS, PRODUÇÃO DA VACINA DTP PODERÁ ESTAR TOTALMENTE NACIONALIZADA"

Se depender apenas da Fundação Oswaldo Cruz, a produção da vacina DTP (contra difeteria, tétano e coqueluche) estará totalmente nacionalizada dentro de dois anos. Quem afirma é o Vice-Presidente de Desenvolvimento Tecnológico e Produção da Instituição, Arlindo Fábio Gómez de Sousa, explicando que todas as providências estão sendo tomadas para agilizar a assinatura do convênio com o Instituto Mérieux da França, transferindo à Bio-Manguinhos a tecnologia para produzir o imunobiológico.

Atualmente, o Brasil importa esta vacina principalmente da França, uma vez que a pequena produção do Instituto Butantã é insuficiente para suprir suas necessidades internas. Segundo Arlindo Fábio, os entendimentos até agora mantidos prevêem a assinatura de convênio estabelecendo a exclusividade de compra da vacina francesa, por um prazo fixo, mediante a transferência da tecnologia para Bio-Manguinhos.

Este período, conforme adiantou Arlindo Fábio, seria em torno de dois anos, tempo necessário para implantar a área de produção desta vacina em Bio-Manguinhos. Segundo ele, entendimentos semelhantes estão sendo mantidos com o Governo da Bélgica, visando estabelecer acordo de cooperação para a produção nacional da vacina contra hepatite B.

Ele revela, ainda, que acordos de cooperação técnica para melhoria das atuais e desenvolvimento de novas vacinas também estão sendo discutidos com os governos italiano e japonês.

AIDS I

CASOS EM SP CRESCEM MAIS QUE MÉDIA MUNDIAL

Somente no mês de julho, os casos notificados de AIDS no mundo inteiro aumentaram em 2,85%, passando a totalizar, em 1º de agosto, 172.143 casos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que prevê a existência de cinco milhões de aidéticos nos anos 90. A distribuição atual da doença por continente é a seguinte: Américas — 116.524 casos (para 680 milhões de habitantes. Do total de casos, 98.255 são nos Estados Unidos, que respondem por 57% dos casos notificados no Mundo); África — 30.244 (para uma população de 572 milhões de habitantes); Europa — 23.459 (493 milhões de habitantes); Oceania — 1.510 (25 milhões de habitantes) e Ásia — 406 (2 bilhões 866 milhões de habitantes).

Estudos do Núcleo de Informação Epidemiológica em AIDS da Secretaria de Saúde de São Paulo apontam para a possibilidade de um aumento da AIDS naquele estado três vezes maior do que a progressão mundial da doença. Foi estimado, para julho último, um aumento de 6% em relação ao mês anterior.

AIDS II

SECRETARIA DISTRIBUI 30 MIL QUESTIONÁRIOS

Objetivando aferir o nível de conhecimento da população de São Paulo sobre a AIDS, a Secretaria de Saúde daquele Estado, através do Centro de Referência da AIDS, iniciou o começo de agosto a distribuição de 30 mil questionários entre os populares. Na primeira parte, o entrevistado — que não precisa se identificar —, responde a 16 perguntas sobre o que sabe da doença: se ela o preocupa, se acha que ela é séria, banal, mortal, se a considera com ou sem esperança de cura, como se adquire o vírus e o que isso significa.

No segundo bloco há quatro questões sobre a vida sexual do entrevistado, com respostas por múltipla escolha e, no último, 11 questões sobre seu nível social e cultural.

PREVENÇÃO I

PROSTITUTAS ENTRAM NA CAMPANHA

Pela primeira vez a política de prevenção da AIDS do Ministério da Saúde voltada para prostitutas, travestis e michês (rapazes de aluguel), tem a participação direta deles no conteúdo da campanha e não apenas dos profissionais de saúde.

Dentro do Projeto Previna-Prostituição, participaram de um curso de treinamento no Rio, nos dez primeiros dias de agosto, prostitutas, sociólogos, profissionais de saúde e representantes do Ministério da Saúde. Na ocasião, foram avaliados, para serem publicados numa tiragem de um milhão cada, manuais destinados aos grupos específicos: "Fala Mulher da Vida", para as prostitutas, em forma de fotonovela; ',Rapazes da Noite", para os michês, em quadrinhos preto e branco; "Estrelas da Noite", para os michês, em quadrinhos coloridos; além de um outro para os profissionais de saúde.

ENTREVISTA

GABRIELA SILVA LEITE

"NOSSA PREOCUPAÇÃO FOI UTILIZAR UMA LINGUAGEM ADEQUADA A ELES"

"Nossa preocupação no manual de treinamento dos instrutores foi priorizar o conhecimento sobre a prostituição e nos manuais para prostitutas, travestis e michês, usar uma linguagem adequada a eles", explica a ex-prostitura Gabriela Silva Leite, responsável pelo programa Prostituição e Direitos Civis do Instituto de Estudos da Religião (Iser), entidade encarregada de elaborar o conteúdo da campanha.

Com os manuais prontos e aguardando liberação de verba do Ministério para sua impressão, a primeira fase do Previna-Prostituição se completa até o final do ano, treinando profissionais das secretarias de saúde e da sociedade civil em todas as regiões do País.

Nestes treinamentos e no trabalho junto à prostituição, na fase seguinte, Gabriela considera importante o engajamento das organizações não-governamentais e, principalmente, das próprias prostitutas, para que a difusão das informações seja acompanhada da formação de agentes de saúde dentro dos grupos e sejam respeitados os direitos e opções individuais.

PREVENÇÃO II

DENTISTAS TERÃO MANUAL ANTI-AIDS

Um manual contendo normas técnicas para o controle da Aids e outras infecções virais na prática odontológica começará, em breve, a ser distribuído pelo Ministério da Saúde. Com tiragem de 95 mil exemplares, a cartilha recomenda que o dentista use luvas, óculos, máscara e avental, utilize, sempre que possível, material descartável, tomando cuidado para que os equipamentos sejam esterilizados e os pisos, paredes, bancadas e móveis desinfetados com soluções químicas adequadas.

O diretor da Divisão Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Victor Gomes Pinto, disse que a iniciativa foi baseada em pesquisas que mostram o desconhecimento dos odontólogos em relação ao problema da Aids, formas de transmissão e meios de prevenção. Segundo ele, os dentistas brasileiros "ainda não sabem fazer o diagnóstico precoce de diversas doenças que têm seus primeiros sinais na boca, entre eles, a Aids".

DOENÇA PROFISSIONAL AUMENTA NO PAÍS

O número de doenças adquiridas no local de trabalho vem aumentando no País, de acordo com levantamentos feitos junto aos sindicatos pelo Departamento Intersindical de Estudos de Saúde do Trabalhador (Diesat). Segundo a coordenadora do órgão, Diana Antonaz, enquanto na França a legislação relaciona 70 tipos de doenças profissinais para indenizações por parte das empresas e um tratamento especial do Estado, apenas 21 são consideradas doenças ocupacionais no Brasil. Além disso, fica a cargo das empresas brasileiras a notificação ao INPS dos acidentes e doenças do trabalho. Para Dina Antonaz, a legislação brasileira precisa se adequar à realidade das inovações tecnológicas e o Comunicado de Acidentes do Trabalho (CAT) deveria ser emitido pela rede hospitalar pública, sindicatos ou médicos contratados pelos próprios trabalhadores.

DESNUTRIÇÃO

MORREM 2 CRIANÇAS A CADA 5 MINUTOS

Dados divulgados recentemente pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) revelam que no Brasil, de cada mil crianças nascidas vivas, 64 morrem antes de completar um ano. Desse total, 60% morrem de desnutrição — duas a cada cinco minutos. Das 57,77 milhões restantes, entre crianças e adolescentes, 43,1% (24,77 milhões) fazem parte de famílias cuja renda mensal per capita é de meio salário mínimo e que moram em condições subumanas sem nenhum tipo de saneamento básico (esgotos, água encanada, luz elétrica). Os números da miséria são ainda mais estarrecedores no Nordeste, onde a desnutrição é responsável por 50% dos óbitos.

ENTREVISTA

LUIS AUGUSTO GALVÃO E MARIA HELENA OLIVEIRA

"MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SALÁRIO IMPLICAM EM MAIS DOENÇAS PROFISSIONAIS"

Pesquisadores do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesth), da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz considera que o agravamento do quadro das doenças profissionais está diretamente relacionado com a deterioração cada vez maior das condições de trabalho e salários a que estão submetidos os trabalhadores. Neste sentido, Luís Augusto Cassanha Galvão e Maria Helena Barros Oliveira ressaltaram como de fundamental importância assegurar na Lei Orgânica da Saúde mecanismos para que o Sistema Único de Saúde — agora responsável pelas ações de saúde do trabalhador — participe da fiscalização preventiva nos locais de trabalho.

— Garantir na Constituição que a saúde do trabalhador é de competência do SUS, significou um primeiro passo para que esta área venha a ser tratada como questão de saúde pública — observou Luís Augusto.

— Assegurar, agora, na Lei Orgânica, o papel fiscalizador do SUS nesta área, conforme prevê o projeto do deputado Raimundo Bezerra, ao qual estamos propondo algumas emendas, será fundamental. Desta forma, o Sistema Único terá uma ação conjunta com o Ministério do Trabalho, que já atua na fiscalização das condições de higiene e segurança nos locais de trabalho — acrescentou a pesquisadora Maria Helena.

O QUADRO NEGRO DAS ENFERMIDADES

DOENÇAS	PROFISSIONAIS
silicose (doença pulmonar provocada por aspiração de óxido sílico — areia)	— metalúrgicos do setor de manutenção em estaleiros, fundição nas siderúrgicas, fabricação de vidro, cerâmicas e operários da construção civil.
asbestose (doença pulmonar adquirida pela inalação de pó de amianto ou do próprio asbestos — rocha mineral)	— trabalhadores em minas, fabricação de artefatos de asbestos como caixas d'água e telhas, fabricação de roupas resistentes ao fogo cuja matéria-prima é oriunda deste mineral, operários da construção civil que trabalham com argamassa e metroviários (pastilhas de freio)
saturnismo (doença provocada pelo contato com chumbo)	— trabalhadores em fábricas de baterias e na indústria de purificação de metais
hidrargirismo (provocada pelo manuseio e aspiração do mercúrio)	— trabalhadores na fabricação de cloro e amálgama (dentistas e protéticos)
doenças na coluna vertebral	— rodoviários, estivadores, trabalhadores em escritórios
Leucopenia (doença provocada pela aspiração de benzeno)	— metalúrgicos (siderúrgica)
tenossinovite (lesões por esforços repetitivos)	— digitadores, datilógrafos, montadores
surdez	— aeroviários, metalúrgicos, vidreiros

CUBATÃO

MORTES POR CÂNCER CRESCEM 80%

Embora menos poluída que no passado, o município paulista de Cubatão continua registrando casos de leucopenia entre trabalhadores e prestadores de serviço na siderurgia. Em 88, surgiram 68 novos casos, ampliando o total de trabalhadores atingidos para 2.100. A doença é caracterizada pela diminuição drástica da produção de glóbulos brancos, responsável pela defesa do organismo, e é provocada pelo benzeno, substância química que é subproduto do processamento do carvão mineral.

A poluição do parque industrial foi apontada pelo vereador Romeu Magalhães (sem partido), como suspeita de causar o aumento de 80% das mortes por câncer no município, nos últimos seis meses. Ele baseou seus cálculos no acompanhamento dos registros de óbitos do cemitério local e sugeriu à Prefeitura que examine a possibilidade de a incidência estar relacionada com o hexaclorobenzeno, resíduo cancerígeno do depósito de lixo químico da Rhodia, na localidade vizinha de São Vicente.

"ABRE ASPAS"

"É muito difícil para um burocrata falar a linguagem de prostitutas, travestis e michês".

• Gabriela Silva Leite, ex-prostituta, responsável pelo Programa "Prostituição e Direitos Civis", do Instituto de Estudos da Religião (Iser), ao explicar a necessidade da participação dos grupos de risco na elaboração do conteúdo do Previna, programa desenvolvido pelo Ministério da Saúde para prevenção e informação sobre AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis.

"Para você ver as dificuldades enfrentadas pelos estados, só agora recebemos a parcela de julho e no momento estou pedindo a antecipação das parcelas de agosto e setembro".

• José Carvalho de Noronha, Secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, sobre o repasse de verbas do Suds pelo Ministério da Previdência, em entrevista concedida no dia 11 de outubro de 1989.

"Com o Inamps o Ministério da Saúde terá condições de fazer o equilíbrio entre a medicina curativa e a preventiva. Para se ter um bom Ministério da Saúde é preciso ter um Ministério forte".

• Seigo Tsuzuki, Ministro da Saúde, ao analisar a transferência do Inamps para a sua pasta.

"Enquanto o País tiver crianças trabalhando e adultos sem trabalho, a organização desse País será uma merda".

• Pichação em um muro de Brasília, apócrifa.

MENINGITE B

VACINA CUBANA JÁ ESTÁ SENDO MINISTRADA

Com a vacinação de 39 mil crianças com idade entre três meses e sete anos de Blumenau (SC), começou no dia 2 de outubro a aplicação de um milhão de doses de vacinas cubanas contra meningite meningocócica tipo B. Outros quatro municípios foram escolhidos pelo Ministério da Saúde para esta primeira fase da campanha: Florianópolis e Joinvile, também em Santa Catarina, que receberão um total de 600 mil doses; Aracajú (SE), 260 mil doses; e Macapá (AP), 100 mil.

Segundo Edmundo Juarez, Diretor da Secretaria Nacional de Ações Básicas (Snabs) do Ministério da Saúde e presidente da Comissão Nacional de Meningite, o critério da distribuição foi "estritamente epidemiológico, sendo considerados o número de casos da doença, o tamanho da população e a relação entre esses dois dados".

O Secretário de Saúde de São Paulo, José Aristodemo Pinotti, não aceitou a explicação da Comissão Nacional de Meningite para a exclusão do Estado na primeira fase da campanha. Segundo Juarez, São Paulo tem um coeficiente alto, porém menor do que o dos municípios que foram considerados prioritários.

Na opinião de Pinotti, seu Estado foi "vítima da burocracia e incompetência do Ministério, que manteve um estoque regulador de vacinas, enquanto São Paulo precisa dar continuidade ao trabalho iniciado em julho".

O diretor da Snabs lembrou que o Brasil importou 10 milhões de doses de vacinas, que deverão ser entregues por Cuba até o final de janeiro do próximo ano. O restante do medicamento será distribuído entre os demais estados afetados.

MENINGITE MENINGOCÓCICAS

Região	Estados	Casos notificados	Situação epidemiológica
Norte Total: 194	AP	30	*
	RO	4	*
	RR	30	*
	AC	3	*
	AM	44	□
	PA	83	*
Nordeste total: 391	MA	19	□
	PI	12	□
	CE	82	□
	RN	37	*
	PB	**	*
	PE	61	□
	AL	7	*
	SE	100	□
	BA	73	□
Centro Oeste Total: 68	MT	29	□
	MS	13	*
	GO	11	*
	DF	15	*
Sudeste Total: 653	MG	154	□
	ES	95	□
	RJ	404	□
	SP	**	X
Sul Total: 521	PR	90	
	SC	309	X
	RS	122	□
Total Brasil		1827	

** Não especificada
* Abaixo do número esperado
□ Aumento de casos sem processo epidêmico
X Epidemia confirmada em municípios
Fonte: Divisão de Epidemiologia — Ministério da Saúde
Obs.: (1) Não há informação sobre o Estado de Tocantins
(2) Os números se referem ao mês de setembro/89

HEPATITE B

COMBATE COMEÇA NO AMAZONAS

Dentro de dois anos, o Brasil deverá começar a produzir vacina contra hepatite **B** — doença com taxa de mortalidade de 0,7 a 4 pessoas, por 100 mil habitantes. A produção nacional será realizada pelos laboratórios do Instituto Butantã, em São Paulo, e Bio-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio, graças ao acordo de transferência de tecnologia, acertado entre o Ministério da Saúde e o laboratório belga Smithkline.

O leitor está certo

Senhor Editor.

Na edição de agosto da SÚMULA (nº 29), a definição de **epidemia** utilizada na página 8 é parcial e deve ser objeto de errata. As epidemias não são, necessariamente, explosivas, de curta duração e de grande extensão. Esta definição é um conceito popular, no entanto errôneo.

Certo de sua atenção, antecipadamente agradeço. Atenciosamente.

Luiz Jacinto da Silva (Departamento de Medicina Preventiva e Social - FCM/Unicamp)

Nota da Redação: Na SÚMULA-29 definimos uma epidemia como "a elevação dos índices de transmissão de forma explosiva, num período curto de tempo e em grandes regiões", Na verdade, esta seria uma forma da manifestação epidêmica que indicaria a necessidade da vacinação em massa da população. O professor Luiz Jacinto está certo. Se define uma epidemia a partir do momento em que o número de casos verificados ultrapassa o número esperado, em determinado espaço de tempo e em determinada população. Algumas vezes, o número de casos verificados ultrapassa o número esperado, não de forma explosiva. Quando isso ocorre temos uma epidemia mas a vacinação em massa não é necessariamente indicada.

REGISTRO GERAL

FARMACÊUTICOS DISCUTEM FALTA DE APOIO AO SETOR

Apenas 40 por cento da população tem acesso a medicamentos industrializados como Aspirina, por exemplo.

Tal situação foi discutida no III Encontro Nacional de Entidades Farmacêuticas, realizado em agosto último, em Brasília, que denunciou a falta de apoio do atual Governo ao setor e decidiu reivindicar ao próximo Presidente da República, o estabelecimento de uma política voltada para a saúde, bem como uma nova legislação aplicada aos interesses da população carente, que discipline o comércio de remédios. Os farmacéuticos querem reformular a Lei 5991/73 para assegurar, efetivamente, a presença obrigatória de um farmacêutico credenciado em cada farmácia durante todo o expediente.

DEMOLIÇÃO NO ADOLFO LUTZ GERA PROTESTO EM SÃO PAULO

Continua gerando polêmica a decisão do Governo de São Paulo de ceder à Fundação do Fígado — uma entidade privada — parte das instalações do Instituto Adolfo Lutz — instituição pública, fundada em 1940, que presta serviços essenciais no diagnóstico de moléstias infecto-contagiosas.

Os funcionários são contrários à medida e realizam assembléias diárias pois, segundo o vice-Presidente da associação classista, Nelson Machado, tal medida inviabiliza o funcionamento do Adolfo Lutz. Pelo projeto, serão demolidos um laboratório de análises tóxicas, dois biotérios, três prédios de serviço de apoio, parte do prédio de virologia e uma centenária biblioteca.

O Secretário Estadual de Saúde de São Paulo, José Aristodemo Pinotti, garante, porém, que não há intenção do Governo de prejudicar o instituto: "para substituir os prédios atingidos, vamos construir laboratórios subterrâneos na mesma área".

EVENTOS

• **XIX Jornada Científica do Hospital de Ipanema e XII Encontro dos Médicos Residentes.** De 7 a 10 de novembro; inscrições: Hospital de Ipanema, R. Antonio Parreiras, 69/7º Andar, Fone 287-2322. Rio de Janeiro-RJ.

• **XXIII Congresso Brasileiro de Patologia Clínica.** De 31/10 a 03/11, Rio de Janeiro. Org.: Secretaria Brasileira de Patologia Clínica. Inscrições: R. Sampaio Viana, 92 — Fone 293-3848. Rio de Janeiro. CEP 20261.

• **XXII Congresso Brasileiro de Urologia.** De 5 a 10 de novembro, Rio de Janeiro. Inscrições: Aday Coutinho, R. Visconde Silva, 52 Botafogo. CEP 22271 — Rio de Janeiro,RJ

• **XXXVI Congresso Brasileiro de Anestesiologia.** De 5 a 10 de novembro, São Paulo. Inscrições: Jair Mariani, Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Fone (011) 263-1388.

• **VI Congresso da Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro.** De 9 a 11 de novembro, Rio de Janeiro. Inscrições: Av. Paula Souza, 364 CEP 20271 — Rio de Janeiro,RJ.

• **XXII Congresso Brasileiro de Radiologia e Exposição de Produtos Farmacêuticos e equipamentos de Radiologia.** De 9 a 23 de novembro, Rio de Janeiro. Inscrições: Hilton Kock, Av. Andrade Neves, 655. CEP 13020 — Campinas, SP.

• **III Congresso Latino Americano de Técnicos em Radiologia.** De 20 a 23 de novembro, Rio de Janeiro. Inscrições: Av. Almirante Barroso, 63/1413. Fone 220-1856 — Rio de Janeiro,RJ.

• **VIII Congresso Paulista de Farmácia.** De 27 de novembro a 2 de dezembro, São Paulo. Inscrições: Palácio de Convenções do Anhembi, Fone 231-4627.

NOTA DA REDAÇÃO:

As instituições interessadas em anunciar seus eventos na SÚMULA devem remeter informações completas sobre eles com um mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência ao RADIS (Av. Brasil, 4036/salas 509/511/513/515 – CEP 21.040 – Manguinhos – Rio de Janeiro).